

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.  
BRAZIL, (moedi. forte) e Africa oriental anno... 1\$500

### Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### SUBSCRIÇÃO

Está aberta n'esta redacção a subscrição para a lapide que se ha-de collocar sobre a sepultura do operario e livre pensador Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, enterrado civilmente, no dia 30 de setembro de 1883, na estrada que conduz ao recinto do cemiterio, e a quem as autoridades de Aveiro negaram sepultura d'entro do cemiterio publico.

Transporte. .... 43\$150  
Um livre pensador. .... 200

Somma. .... 43\$350

(Continua.)

## A CORJA

Os realistas censuram ás vezes a phrase violenta e caustica dos republicanos, esquecendo-se de que se no dictionario ha palavras severas e vigorosas que cahem como verdadeiros azorragues no lombo dos imbecis ou tratantes, é porque nos são necessarias e até imprescindiveis. Mas eu francamente lhes declaro que não sei d'ordinario como me hei de referir aos homens nojentos que a justiça monarchica d'este paiz engorda e farta, ao passo que manda para as galés uns desgraçados que não tiveram outro crime senão o de roubar a qualquer avaro uns tristes vintens para matarem a fome. Para lhe chamar o que elles são: — miseraveis, cynicos, devassos e ladrões, incommodo-me, porque ninguem diz isso a sangue frio e recebo em paga a gargalhada alvar dos desgraçados que perderam as mi-

mas noções da honra, do pundonor e da dignidade.

Para me calar, ou trata-los como anjos do céu, falta á minha missão de jornalista do povo e minto á minha consciencia.

Como classificar a ultima infamia do concurso na direcção geral das alfandegas? Nem eu sei, senhores monarchicos de nervos irritados, que tendes o tympano tão susceptivel e a consciencia tão suja. Incommodam-vos os *palavrões republicanos*, como lhe chamais com desdem, mas não vos incommodam os actos mais vis e repugnantes que sancionaes com a vossa protecção descarada ou a vossa indifferença criminosa. Tendes asco aos dignos e honestos, de vida impolluta, sem uma sombra, sem uma mancha, indignidade ou desdouro, que no entusiasmo da sua honestidade, na admiração estoica em que vivem, vão até chamar ladrão a quem é ladrão, biltre a quem é biltre; e recebeis então nas vossas salas, e passeaes de braço dado nos vossos jardins e sentaes á vossa mesa os que compram e vendem empregos ás me-retrizes, os que pedem dinheiro emprestado aos Prelados do Limoeiro, os que vivem da batota, os que violam o sigillo dos concursos publicos para protegerem os afilhados imbecis em prejuizo dos intelligentes, dos estudiosos e dos trabalhadores.

Pobre do paiz, onde a dignidade individual desceu tão baixo porque com ella arrasta-se pela lama a dignidade nacional. Grandes fomos quando a honra era a divisa de cada individuo, a honestidade entrava em cada lar e a abnegação patriótica era o lema de cada familia; pequenos nos tornámos quando nos atacou a podridão dos costumes, a laxi-

ção do vicio, a torpeza do egoismo sordido.

Era-mos grandes quando o povo expulsava do paço as mes-salinas reaes e arrastava pelas ruas de Lisboa os seus amantes; quando os delapidadores da fazenda publica pagavam os crimes na forca e os grandes conquistadores, os grandes escriptores, os grandes poetas morriam tão pobres que era preciso o Estado manda-los enterrar á sua custa; fomos pequenos quando os hespanhoes compraram a peso d'ouro a nacionalidade portugueza, quando os principes de sangue sahiram para a rua roubar a bolsa aos viandantes, quando surgiram as scenas immoralissimas d'Odívellase Ramalhão, quando, emfim, houve um portuguez que se vendeu ao estrangeiro, um principe que roubou ás descancaras na rua e uma rainha que se prostituiu com as filhas publicamente, com o applauso, a tolerancia ou a indifferença das multidões.

Depois isto foi descendo sempre. Hoje é tudo uma corja. Vendem-se e compram-se empregos nos lupanares, o sitio da ultima immundicie; joga-se a batota por todos os cantos com os dinheiros da nação; os altos funcionarios publicos pedem dinheiro emprestado aos faccinoras do Limoeiro; dão-se os cargos mais elevados aos mais immundos e torpes cidadãos; enriquecem-se os ladrões da Penitenciaria, dos tribunaes militares e de Tancos; o rei reina e governa; a lei é espinhada e calcada pelos ministros; não ha respeito por nada, nem pela patria, nem pela liberdade, nem pela mulher, nem por os filhos, nem por os paes.

Uma corja, esta gente portugueza. A corja não são só os ministros, os funcionarios publi-

cos. E' tudo, porque tudo tolera tantas miserias e infamias e lá diz o dictado: —tão ladrão é o que vae á vinha, como o que fica ao portal.

Uma corja sem futuro, sem cuidados, sem apprehensões na historia, que deixa morrer a patria lazarenta, envergonhada aos olhos do mundo, esta patria que foi honrada, grande e generosa!

Bem podemos dizer do Portugal presente o que filho dilecto d'Aveiro disse da França napoleonica:

«Choremos todos por ella, que as nossas lagrimas são pela civilização».

Antonio de Castro.

## PELA EUROPA

Continua em Hespanha o principe Frederico Guilherme, e não se sabe quando d'alli sahirá nem por onde sahirá. Uns dizem que se dirige á Alemanha por terra, atravessando inco-gnito a França; outros que seguirá o mesmo caminho que trouxe para Hespanha, isto é, que irá de Valencia a Genova por mar e de Genova a Berlim por terra. De positivo nada consta á imprensa estrangeira; o que parece averiguado é que não virá a Portugal como o desejava sua magestade el-rei e todos os francophobos e franco-philos. Digo: — todos os francophilos, porque a opinião em Lisboa tem andado tão excitada contra as manobras secretas ligadas á viagem de Fritz, que seria bem natural que prerompesse em vivas manifestações de sympathia á França deante do agente de Bismarek; e isso alegraria, sem duvida, os verdadeiros amigos da grande Republica latina, que são a enorme maioria do povo portuguez.

Que pena, pois, não vir o Kronsfritz a Lisboa! Não seria esplendido que a população da capital, sem assobios nem pedradas, o recebesse todavia com menor indifferença do que o recebeu o povo hespanhol? Não era grandioso e nobre que o povo republicano de Lisboa mostrasse dignamente aos testas coroadas que de nada valem

as suas colligações, porque elle já se não leva para aqui ou para alli como rebanho de cordeiros? Mas sômos ás vezes muito infelizes. Até se perdem occasiões d'estas!!

—A monarchia hespanhola vae de mal para peor. Ha mezes uma revolução republicana em Badajoz, La Seo e Santo Domingo de la Calzada; ha dias outra nas ilhas Filipinas e agora mais uma em Barcelona. Saca, são revoltas por todos os lados a *menos de real!*

O caso de Barcelona conta-se assim:

O general Araoz, monarchico ferrenho, andava um pouco desconfiado com a officialidade dos regimentos de Barcelona. Ao largar o commando da sua brigada notou uma certa agitação nos corpos que a compunham.

A' meia noite d'esse dia entrou disfarçado no quartel de caçadores n.º 6 e encontrou reunidos a conspirar uns poucos de officiaes. Deu-lhe então voz de presos e mandou-os para Madrid. Ignoram-se todos os pormenores, a não ser que, alem d'esses officiaes, muitos d'outros corpos da mesma praça estavam filiados na Associação Militar Republicana. Mas ha provas contra elles? Encontraram-se-lhe documentos? Silencio absoluto. A monarchia entende, e não entende mal, que é melhor abafar tantas conspirações, tantos indicios de republicanismo, tantos signaes de desagrado contra ella, para não se desacreditar mais aos olhos do paiz. Mas, coitada, terá ella ainda alguma cousa a perder? Está tão pôdre, cheira mal tão longe, que nos parece não haver já descreditos, alguns para ella.

Haverá guerra entre a França e a China? Eis a pergunta ansiosa que se faz por todo o mundo. E' possível que não. A China, que não pode resistir ás forças francezas, ha de socegar os furros bellicos. A França sabe tambem que lhe faz muitissimo mal uma guerra nas actaes circumstancias com qualquer outro paiz, e será prudente por isso. Por outro lado a Inglaterra, a Russia e os Estados-Unidos, que tem na China poderosos interesses commerciaes, hão de se esforçar o mais que puderem, por interesse proprio, em evitar a guerra.

E oxalá que se evite! A França pratica um erro enorme se se envolver, no estado em que vae a Europa,

12

## Folhetim

### A. RANC

#### HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

O maire ia, como sempre costumava depois do jantar, passear por detraz d'esta cantada succedendo ás vezes ali encontrar mademoiselle Lefrançois com quem sustentava ligeiras conversações. O senhor Bourgeois, que era celibatario de muito boa vontade offereceria a Juliette uma facil collocação no seu jardim; porem a rapariga não gostava dos bellos homens, e o senhor Bourgeois era orgulhoso; por infelicidade, simplesmente orgulhoso, sem nada ter d'extranho nem d'original no porte. O rosto era regular, tinha os hombros excep-cionaes e as pernas admiravelmente bem feitas finalmente, um bellissimo homem mas que se assemelhava a todos os outros bellos homens. Isto não satisfazia Juliette que amava a novidade, o singular. Talvez uma só cousa a attraísse, se ella já não estivesse comprometida: o senhor Bourgeois passava, e d'isso não se escondia, por ter sido o aman-

te de Catherina antes da Revolução. O senhor de Bourgeois fora forçado a expatriar-se por, n'uma noite, ter mutilado em companhia de alguns seus collegas da Escola do direito a estaua de Luiz XV que ornava a praça das Armas. Fugira para S. Petersbourg onde, para viver, arranjou a ser professor d'uma casa nobre. Num bello dia, Catherina, ao deparar com elle sentiu-se d'esde logo impressionada d'amor. A imperatriz conhecia perfeitamente o viver da epocha. Duas horas depois já o bello professor era considerado o principal valido, excedendo d'este modo todos os seus rivales. Elle fora, até á morte de Catherina, honrado com a sua conlancia. De 90 a 94 fizera elle algumas viagens a Paris, encarregado provavelmente de secretas embaixadas, ligando-se então com quasi todos os partidarios da Revolução. Em 1798 regressou a Poitiers possuidor de bom dinheiro e d'algumas caixas de rapé todas marchetadas de diamantes. Succediam estas coisas n'um tempo mais creduo do que o d'hoje. Ninguem d'isto n'esse tempo se admirava, e até nem mesmo se imaginava desestimar o senhor Bourgeois pelo simples facto d'elle cheirar tabaco d'uma caixa d'ouro, na qual se destacava gravada em brilhantes a firma da grata Catherina. Se em nossos dias não ha tanto rigor é porque já perdemos o sentimento dos costumes monarchicos.

O senhor Bourgeois dava com liberalidade depois de já ter recebido, e elle não julgava que Juliette se assegurasse a esse respeito.

Porque o maire, que era um subtil conhecedor, tinha-a incontinentemente apreciado só pelo seu justo valor. Todavia Juliette orgulhava-se d'esta homenagem não repellido com certa rudeza o senhor Bourgeois.

No dia em que ella destruiu o ataque do juiz d'instrucção e a tentativa do espia, sentia um cansaço extremo, mais moral que phisico, que a collocou em humor de *flirtar*, como se diz depois da invazão da linguagem americana. Porisso que apenas ella avistou o senhor Bourgeois por detraz da sua sebe quiz logo retirar-se. No entanto elle reteve-a amavelmente, não podendo ella subtrair-se a um chuveiro de galanteios ao mesmo tempo respeitosos e picantes em que nossas paes primavam.

O senhor de Bourgeois, ao observar n'ella um tanto de preoccupação que pouco a fazia falar, perguntou-lhe n'um tom serio:

—Mademoiselle endes mais algum pezar que assim vos intristee? Sabei que estou e'mpietamente ao vosso dispor; porisso ordenai de mim como vos aprouver. Eu sou melhor do que vós, bella inhumana, e a despeito do vosso rigor desejo servir-vos, continuou elle com mais brandura.

Juliette encarou-o respondendo-lhe sómente: Obrigado. Depois cortejou-o e entrou em casa.

Se o sr. Drault se julgava vencido no colloquio que tinham tido, ella por sua parte tambem não estava lá muito satisfeita. O sr. Drault nada d'ella obteve; e ella d'elle

tambem nada obtivera. Entretanto ella concebêra, como uma vaga esperanza que lhe era penoso renunciar, um duvidoso successo a respeito do seu modo de proceder. Não via, no futuro, mais nenhum feliz acaso que a introduzisse na Visitação para ir ter com Rochereuil durante o seu encarceramento. Esta prisão quando acabaria? Todos o ignoravam, e, a esperar, as noites eram tão compridas!

Já eram oito horas da manhã, e Juliette não se sentia mais socegada do que na vespéra, porque apenas dormira duas horas e essas mesmas repletas de horriveis sonhos. Escrevera toda a noite a Pedro Rochereuil, rasgando suas cartas uma e poz outra; no entanto guardara a ultima que collocou de baixo do travessão para no dia seguinte a tornar a lêr.

Relê-a effectivamente a sorrir e com olhos humedecidos. Depois pendia a cabeça sobre o traveseiro e começava a sonhar; o seu corpo fatigado abandonava-se, sem que ella o pensasse, a uma attitudo graciosa e os seus grandes olhos, moldados por um circulo escuro que de mais em mais tinha augmentado, perdiam-se no vacuo sem olharem Juliette feita nos seus momentos de colera, estava agora assim encantadora; dir-se-hia uma perfeita donzella; o seu abundante cabelo meio desatado aglomerava-se todo em volta do rosto e nada mais n'ella era desenvolvido do que n'uma creança de dezesseite annos; tinha um braço de neve; to-

davia a compleição branca, forte e opprimida da pelle o vigor das carnes revelavam n'ella uma intensidade extraordinaria de vida.

De repente duas pancadas batidas á porta d'um modo particular vieram arrancar-lhe em sobresalto ao seu delirio. Os dois quartos em que dormia tinham algumas janellas que deitavam para o boulevard do Grand-Cerf. A principio não se mecheu; mas passados alguns segundos, bateram novamente á porta e do mesmo modo. Porfim levantou-se, correu a dar volta á chave dizendo:

—Esperai um pouco.  
Depois correu a agachar-se no seu leito, no qual se cobriu toda chegando até a occultar os braços.

—Bem, tornou ella; entrai agora.  
Quem entrou foi um manecbo que in-culecava apenas ter vinte annos, e que se parecia bastante com Pedro Rochereuil; o mesmo olhar azul, a mesma fronte espacosa e intelligente, finalmente, o mesmo sorriso. O seu aspecto imprimia resolução e timidez conjuntamente.

—Bom dia, Fernanda, disse elle avançando para o leito um tanto confuso.

—Bom dia, Luiz. Mas como, a estas horas em minha casa!

—E' verdade, Fernanda, venho....  
—Oh! pelo amor de Deus não me chaméis Fernanda; sabeis perfeitamente que isso me desgosta horrivelmente. Chamo-me Juliette....  
—Todavia, meu irmão...

n'uma guerra que lhe ha de tirar muitos recursos em dinheiro e homens. Ora as circumstancias estão para encelleirar e não para malbaratar. Antes leve o diabo o aventureiro Ferry, homem habil mas ousado demais, com grandes vaidades francezas, do que a guerra rebente.

Na Italia trava-se lucta accesa entre os conservadores e os liberaes monarchicos, a mesma gente, no fim de contas.

O sr. Depretis, um dos chefes da esquerda, passou o pé aos seus correligionarios logo que viu o rei com vontade de entregar o poder aos conservadores, e lançou-se nos braços da direita. D'ahi a guerra violenta que lhe movem os outros chefes da esquerda, Cairoli, Crispi, Nicotera, Zanardelli e Baccarini.

Que dentistas! Não ha coherencia igual.

A monarchia Serbia "deixou" cahir um veu impenetravel sobre os ultimos acontecimentos d'aquelle paiz. Como lhe convem que se não saiba cá fora cousa alguma, a não ser que está mandando fuzilar republicanos per dá cá aquella palha, nada se sabe.

Parece, porem, que a revolução se estende.

Ignotus.

## A' volta d'Aveiro em oito dias

(FACTOS E COMMENTARIOS)

Eis-me cá de novamente, meus amigos, a cumprir fielmente o meu humilde dever de chronista semanal provinciano. E já que tiveis a pachorra de me aturar da primeira vez, sacrificai-vos agora, segun la, para me ouvirdes por alguns momentos narrar uns ligeiros successos, que talvez não saibais tão mudamente como eu sei. Esta vaidadesinha em mim é achaque velho, bem conhecido; contudo depois d'alguns instantes de reflexão venho a concluir que sou com isto algum tanto prestavel á sociedade aveirense, na generalidade...

Mas ai que horrivel, insupportavel Aveiro me parece agora, atacado em todos os membros d'um rheumatismo acobrunhado, afogado totalmente n'um ambito de frialdade empederada, e envolvido de dia e de noite n'um lençol baço, nevoento que não nos deixa sequer perceber no azul infinito a maravilhoza scintillação dos astros que o circundam.

As modestas frontarias das cazas imprimem na prospectiva um taciturno aspecto, e os desfolhados, esqueleticos arvoredos dos passeios, todos humidos da neblina, manifestam n'uma amplitude profunda, immensa, a triste realidade das couzas.

Ainda ás vezes o sol a sorrir como que desconfiado, tenta rasgar as par-

das cortinas que pendem no espaço para nos espreitar com ares de gaiato manhoso e velhaco; porem, pouco se demora; foge logo sem annunciar a despedida, deixando-nos considerar n'esse seu rude modo de proceder que nada quer com este infeliz Aveiro.

Por qualquer rua que se vá, ou por qualquer bôco que se enfie; nas praças ou nos recantos; nas lojas ou nos cafés; por toda a banda emfim, não se veem senão pontas de narizes a pingar aguadilha monqueira e tingidos d'um vermelhão arroxeado, pescoços embainhados em felpudas lãs, mirradas caras afogadas em compridos cache-nez, typos, finalmente, encafuados dos pés á cabeça em grossos pinos das manufacturas da Covilhã, em pezadas mantas que os tornam, sem mentir, uns perfeitos ursos polares.

Uma defluxão impertinente invade tudo e a todos. Em todos os sitios só se ouve o estalar retumbante dos espirros n'uma exploração formidavel e guttural; a cada passo, a cada instante os ouvidos são feridos incessantemente pela repetição geral, rouquenha, da massadora, da velha, da estropiada phrase latina: *Dominus tecum... Dominus tecum...*

Quando, perto á noute em um dos dias da semana, eu passava por cima da ponte mais principal, que estreita as duas partes da cidade, vi muita gente que, pasmada, olhava absorta o poente largamente, intensamente rubro. Olhei a meu turno e vi que era uma aurora boreal manifestando-se em toda a sua magestática grandeza.

Era um d'esses phenomenos estupendos de luz que a grande natureza mãe produz, um d'esses meteoros monumentaes, de cambiantes as mais seductoras e attractivas, de variavelidades e mais caprichosas e porisso mais admiraveis, phenomeno cujas côres deslumbrantes se vão notavelmente, gradualmente diluindo em aguadas brandas e suaves, em esvaimentos insensíveis, d'um colorido estravagantemente encantador.

E' soberbo um espectáculo assim!.. Comecei então a observar detidamente quasi todos os aspectos d'esta gente, e n'ellas vi alastrar-se profundamente uma beatifica, mysteriosa circumspecção. Depois procurarrei indagar a origem primordial de semelhante effeito, e conclui final ser proveniente da influencia poderosamente religioso-fanatica no animo d'esta gente ignorante.

Diziam uns ser um pessimo agouro de futuras desgraças; outros o annuncio de terríveis castigos que Deus destinava á misera humanidade.

Eu ria-me de todos estes absurdos e ineptos commentarios e ao mesmo tempo lastimava a tristissima e quasi geral situação em que se via ainda o moderno espirito humano.

E' necessario pois que saibais, gente ignorante; que estes meteoros luminosos que tanto vos intimidam são denominados pela sciencia *auroras boreaes*. São o resultado de correntes electricas que se desatam dos polos para as elevadas regiões da atmosphera. D'este appartamento provem necessariamente descargas produzidas

pela contradicção operada entre a electricidade positiva da atmosphera e a electricidade negativa do globo. Estas descargas desenvolvem-se immediatamente em especies de pregas como n'um amplo manto de fogo, cuja parte inferior se apresenta vermelha, o meio verde e resto amarello.

Eis, succintamente demonstrado esse deslumbrante phenomeno da natureza que tantos receios agoureiros vos desperta no animo e tão admiraveis encantos desenrola á nossa vista anciosa, tão inefaveis sentimentos desperta em a nossa alma extasiada.

\*  
\*\*

Ah! já me ia esquecendo. Quando lancei mão da penna para começar a tecer esta pequena meada, fui de subito estimulado sómente por um motivo, uma causa unica. No entanto, o meu espirito extremamente volúvel é que obsteu a eu não principiar a caminhar como era de meu dever pelo trilho já por mim concebido.

Aposto que não sabem o que é? Decerto que não; todavia a cousa é facil d'atinar.

Parece-me ainda sentir nos ouvidos os eccos frisantes d'uns palvreados bálfos proclamados n'um sebento lençol bi-semanal que se fabrica para as bandas da Vera Cruz.

Dizia o tal lençol pouco mais ou menos, pela bôca dos seus maganões redactores, que a *illustre* Camara Municipal d'Aveiro ia acabar com a arrematação da illuminação da cidade por ser impossivel supportar semelhante burla e zombaria, que a camara ia tomar, por sua conta, todos esses importantes encargos havendo, pois, a cidade de ser melhor illuminada, etc., etc., coisas e tal...

Pois senhores, francamente confesso, quando tal ouvi lér fiquei summamente entusiasmado. Aveiro ia gosar d'um gazometro que a havia d'inundar sempre todas as noutes n'um gran de mar de luz clara, brilhante.

Quem á vista d'isto não se entusiasmara?...

Decerto que todos sem excepção alguma.

Mas a final qual foi a execução de tão estupenda theoria?

Tudo mentira, impostura que brota já naturalmente insensivelmente do celebre proprietario do dito lençol.

A luz que agora se vê lobrigar nos candieiros mais parece luz de candeia do que aquella que, segundo a palmaria do escriba devia tornar Aveiro de noute como que allumiada por um sol refulgente.

Estamos em risco de a cada passo esmurrar-mos o nariz; o que, porem, nos vale é que se anda as mais das vezes munido de phosphoros para as oportunas occasiões.

E' tristissimo e lastimoso vêr assim despresados tão estulta e hypocritamente os mais justos sentimentos, os mais perfeitos costumes d'uma sociedade mais ou menos civilizada como é a d'Aveiro.

Por ultimo, como fecho da obra, senhores do lençol; vou dar-vos um bem sensato parecer que, creio, já não prima talvez pela novidade.

Mandar o lençol para a barrella, e

o seu proprietario para Rilha Folles.

Au revoir.

Quinto-Curcio.

## CARTAS

Lisboa, 7 de dezembro.

Depois da minha ultima carta deram-se acontecimentos importantes. A monarchia tem pena dos pobres chronistas que por ahí andam á cata de successos que lhe deem assumpto para escrever quatro quartos de papel, e pratica de vez em quando d'aquelles escandalos extraordinarios que chegam a ser de mais para as forças d'um mediocre correspondente de semanario de provincia. Eu, pela minha parte, peedia-lhe menos porque se a falta d'acontecimentos me aborrece, a sua enormidade atordoa-me e deixa-me tão attonito que nem sei o que escrever.

Os leitores já deverão conhecer o monumentalissimo escandalo, praticado n'um concurso para segundos officias da direcção das alfandegas com o sr. Sampaio e Mello. Este senhor é uma nullidade chapada e ninguem lhe conhecia outra distincção alem do parentesco que o liga ao devasso Lopo Vaz, ministro da justiça.

Todavia obtive aqui ha tempo optima classificação nas primeiras provas a que teve de se sujeitar para seguir a carreira do funcionalismo. O caso deu que pensar a todo o mundo.

Reflectia-se que se o homem era um tolo e um ignorante, não podia por forma alguma, e em qualquer circumstancias, assimilar-se a um erudito ou um sabio. Ficava-se assim com a pedra no sapato, porem tinha-se de dizer com o outro:—*está escripto e o que está escripto é que vale.*

O peor é que o diabo tem uma capa com que cobre e outra com que descobre. Murmura-se que lá por a alfandega ha quem saiba de poucas vergonhas que esqueceram ao mais travesso e habil dos filhos do inferno. Abunda por lá quem conheça a maneira de se obter optimas classificações nos concursos; e um dos *práticos*, que a experiencia ensinou, prometeu apanhar o brejeiro com a bôca na botija. E zaz, apanhou-o admiravelmente, como um barra. O priminho do ministro levava o ponto escripto de casa e copiava-o com a habilidade d'um calta. E eis aqui principia o novo quadro apparatuso d'esta burlesca comedia constitucional, que já vae longa, muito longa, que no seu enredo diabolico de grande auctor genial nos tem arrancado gargalhadas homericas, applausos phreneticos, lagrimas de alegria e dôr, mas que n'outro dia nos provocava bocejos e hoje nos irrita por forma singular. A platêa que dormia ha pouco aborrecida e caçada da grande extensão da comedia, levanta-se já irritada a patear com estrondo cada quadro que surge e colérica, com os olhos injectados de sangue, dá-se ares de quebrar as cadeiras nas costas do empregario especulador e indigno.

Quem deu o ponto ao empregado da alfandega? O ministro da fazenda

o homem que não ri, o Hintz Ribeiro que, dizem as más linguas que são em geral as que referem as verdades, enriqueceu desde que entrou no ministerio. E' a resposta fulminante, necessaria, incontrovertida que sahe, de todos os labios, porque só o ministro conhecia o ponto e portanto elle, e só elle, o poderia denunciar. Não ha duvidas a tal respeito, nem se admittem porque não são possiveis.

Não vos contarei, leitores, a impressão extraordinaria causada sobre a população de Lisboa por tamanha infamia. O effeito foi terrivel, tão terrivel que assombrou a propria imprensa ministerial que não poude dizer palavra nos primeiros momentos. Hoje é que tenta umas desculpas banaes avançando, para defender o ministro, que o sr. Sampaio e Mello passou o ponto para fóra, á laia de cabula mór de lyceu. Ora a imprensa opposicionista já demonstrou a impossibilidade do facto. Resta, pois, de pé a accusação lançada á cara alvar do ministro, sem que o covarde tenha a coragem de a levantar, ou de se demittir se quer ao menos.

Eu deveria, eu queria até commentar este acontecimento singularissimo, mas não posso. Este pantano, chamado a sociedade portugueza, produz-nos febres intermitentes horribes; e assim como na força da febre temos verdadeiras irritabilidades, assim no hora do repouso cahimos na prostração inerte dos que, indifferentes a tudo, pensam n'uma tarde bellissima de outono de que poderio não vêr amanhã o sol esplendido que desaparece ao longe com um cortejo de fogo.

Eu só teria vida para assistir na praça publica á exautoração dos bandidos que nos humilham e deshonram, sem pejo, sem assomos leves de dignidade, sem respeito algum pela nossa honra de portuguezes, pela honra d'esta terra em que nasci. Então, sim; até teria vida para lhe arrancar as insignias, e dar-lhe dois pontapés ao rufo do tambôr.

Ah! sim, sim, então sim.

—Tambem se tem fallado muito n'estes dias na ingerencia criminosa do sr. Oldoini, ministro de Italia, nos negocios portuguezes. Faltava-nos essa abjecção. Faltava-nos? Não. Quando deixamos nós de ser governados por estrangeiros? Quando deixou a familia de Bragança de receber dos estrangeiros o santo e a senha? Sempre me escapam ás vezes umas ingenuidades!

Y.

Porto 6 de dezembro.

Realizou-se aqui no domingo passado a inauguração solemne do *Club Eleitoral Republicano Soberania Popular*, na freguezia de Santo Ildefonso, circulo 39. O club acha-se instalado em um esplendido chalet que demora na rua do Bom Jardim, o qual se achava magnificamente ornamentado.

Presidiu á sessão por aclamação unanime da assembleia o nosso respeitavel amigo dr. Alves da Veiga que pronunciou um dos mais entusiasmados discursos que lhe temos ouvido. O elevado talento do illustre democrata ex-

—A vosso irmão nada ouzo dizer, feom-tudo não é isso uma razão para que o imiteis. Nenhum receio tenho de vós, Luiz. Alem d'isto creio não, me desejardes mal, sim, porque vosso í não chama-me Fernanda de proposito só para me affligir. Luiz, vosso írmão é muito cruel.

—Sois injusta n'isso, Juliette.  
—Ah! embora, vós sois gentil. Juliette não é mais difficil de pronunciar que Fernanda, disse ella nelhando-se indolente para Luiz Rochereuil. Comtudo eu não sou injusta, vosso írmão é que o é, porque não é tão bom para mim: desde que elle está na Visitação nunca me escreveu uma só vez. Eu não me agasto. Vede, eis ainda uma outra carta; entregar-lh'a-eis hoje, não é assim, Luiz?

—Enteg; mas elle anda agora bastante preocupado e zangaes-vos se elle não responde.

—Oh! bastante preocupado! Aposto que elle tem occasião de escrever a madame de Puygarreau?

—Juliette, vós estaes louca.  
—Oh! sim! louca. Como se elle já não tivesse amado e ame talvez ainda hoje a sua bella madame de Puygarreau! Ella já não é nova! já tem mais trez annos do que elle.  
—Seréis, porventura, ciumenta Juliette?  
Juliette empallideceu, e não respondeu nada.  
—Eu nunca vim a vossa casa, disse Luiz Rochereuil mudando de conversa. Não ten-

des um quarto que vi dos jardins da Visitação?

—Tenho, respondeu Juliette; olhae, abri aquella porta e podeis ir examinar ao fundo do corredor.

Com effeito Luiz Rochereuil foi: e quando voltou disse para Juliette que o olhava curiosa:

—A porta que abre sobre o jardim fecha-se todas as noutes?

—Fecha.

—Tendes a chave d'ella?

—Tenho.

—Daes-m'a, assim como tambem a do quarto? Direis que as perdeste, e depois mandaes fazer outras.

—Como! a chave do jardim e a do quarto, Luiz? Quereis porventura vir, em uma d'essas noutes, surprehender-me? disse ella olhando-o d'um modo estranho.

N'esta occasião coube por sua vez a Luiz Rochereuil corar assim como a Juliette empallidecer antes. Encolheu os hombros e respondeu:

—Sabei que se eu vos peço essas chaves é da parte de Pedro.

—Quererá elle então evadir-se e vir esconder-se aqui? interrogou Juliette, expulsando bruscamente as cobertas e sentando-se no leito.

—Perdeis a cabeça, Fernanda; pois julgaes aqui um logar seguro para Pedro se esconder se por acaso elle tentasse evadir-se? Não decorreriam dois dias que a policia não

viesses fazer logo uma revista domiciliar; mas não se trata de nenhuma evazão. Necessita-se das nossas chaves e do vosso quarto por uma ou duas horas apenas. Preven-vos-lão de manhã, porque é provavelmente necessaria a nossa ausencia n'esse dia.

—Ah! portanto é forçoso que eu não veja quem entra? O senhor Pedro já não confia em mim?

—Como sois insupportavel! Pedro confia plenamente em vós, comtudo não concorda a esse respeito com aquelles que não vos conhecem. Imitai-me, Juliette; eu nunca desejei saber mais do que me dizem.

—E' que não sois mulher, Luizinho. Emfim ide buscar as chaves, que estão na chaminé. Muito bem. Agora, Luiz, observai-me no olhar. Dizei-me ao menos: Pedro não vae correr algum novo risco?

—Não, e não. Elle está muito socegado na Visitação. O que de mais pesado lhe pode succeder é ficar ainda lá mais alguns mezes.

—Vós sabeis tudo, eu previno-o na minha carta; não vos esqueçais de lh'a entregar hoje! A cidade está inundada de policia. Hontem veio aqui um policia dizendo-me ser mandado do Commissario Geral, e julgo ter visto um outro na rua de Mairie.

—Não vos incomodeis com isso, Juliette; porque eu tambem sou vigiado ha trez ou quatro dias. Ainda esta manhã fui seguido até entrar em tua casa. Ah! olhai, ajuntou elle ao aproximar-se da janella, vejo d'a-

qui o meu espia d'envolta com os basbaques que estão a vêr os operarios trabalhando no esgotamento. Elle espera-me. Repito; não cos inquieteis. Quanto mais a policia se occupar de nós ambos, tanto melhor isso nos vatisfaz.

—Ah! já compreheendo; nós enganamos, como dizem os caçadores da floresta de Maulière.

—Justamente. Mas contae-me minuciosamente tudo que hontem vos succedeu. Parece-me que fallais d'outra cousa na carta que dirigis a meu irmão.

—Sois malicioso, Luiz; porisso mereceis que nada voz diga. Ora vamos, vamos, não retomeis o vosso ar circumspecção. Assemblhaes-vos tanto ao vosso mau irmão que até sinto desejos de vos abraçar. Não fraizais as sobranceiras, porque então vou pôr-me muito serio.

Juliette então relatou-lhe, ponto por ponto, o seu longo colloquio com o senhor juiz d'instrucção Draut e a sua curta conversação com Degrange, de quem ella ignorava o nome. Não esqueceu tambem de lhe fallar nos calções cor de canela e no *rendez-vous* que lhe haviam proposto de dia mesmo na igreja de Santo Hilario.

Luiz Rochereuil fingindo prestar alguma attenção a este ultimo incidente fez repetir a descripção do velho senhor dos calções.

—Estaes certa, disse elle, nunca o terdes visto anteriormente?  
—Nunca.

—Jurais que não é Poitiers?

—Juro.

—Em seguida que fizestes?

—Fui á cata do nosso miseravel tocador de guitarra, como está com inado para os casos em que algum incidente inesperado me succede. Esperei-o na praça das Armas e dei-lhe um decimo. A noute então, antes d'elle entrar no seu albergue, toquei defronte da casa. Arremessei-lhe uma peça de quinze soldos embrulhada n'um papel, no qual designei a hora e o sitio do *rendez-vous* concedido pelo velho senhor dos calções.

—Muito bem, Juliette; basta.

—Oh! como esse esgadelhado é feio, com a barba a occultar-lhe quasi todo o rosto! Porque a não corta elle? Dizei-me, Luiz, vosso irmão está certo n'este homem?

Luiz Rochereuil sorriu sem nada responder.

—Adeus, Juliette, disse-lhe por fim, já deram onze horas; mil venturas e sede prudente. A vossa carta será hoje mesmo entregue a meu irmão.

E saiu com ligeireza. Juliette, suspirando, viu-o afastar-se e afinal desaparecer. Depois d'isto vestiu-se, pegou n'um livro d'orações, e sahio. Subio o boulevard até ao cimo de Santo Hilario, e entrou na igreja na propria occasião em que soava a ultima badalada para a missa.

(Continua.)

pandiu-se em brilhantes phrases que arrebataram o auditorio obrigando-o a cortar com prolongados applausos as partes mais salientes do discurso.

Fallaram ainda os cidadãos Leão de Meirelles, estudante da Escola Medica, Heliodoro Salgado, Emydio de Oliveira e outros cujos nomes não recordo agora.

Quando o nosso muito presadissimo collega da *Folha Nova*, se levantou para falar, a numerosissima assembleia, ergueu-se a saudar o valente e destemido jornalista republicano e esta aclamação unanime prova que não tem sido infructuosos os relevantes serviços prestados á causa democratica pelo director politico da *Folha Nova*.

Brevemente deve inaugurar-se na freguezia da Sé, um outro club republicano.

Effectuou-se no sabbado ultimo n'uma das administrações dos bairros d'esta cidade, um casamento civil. Não podemos ainda saber quem foram os noivos mas procuraremos informar-nos para informar os leitores.

Breve deve ter lugar tambem a cerimonia do casamento civil do A. A. de Bessa Carvalho com Rachel Pereira de Lima, na administração do bairro oriental.

Como sabem sabiu já a *Discussão*, órgão do Centro Republicano d'esta cidade.

Constituidos definitivamente os corpos de redacção e administração, vencidas algumas difficuldades eis que sabiu á luz publica o jornal desde ha tanto tempo anunciado.

Afirmam-nos que para a constituição do corpo administrativo do referido jornal se fez uma injusticia, preferindo um antigo membro do partido que bastante, — mais do que muita gente pensa, — se tem sacrificado por a causa democratica, e dando o lugar de noticiario ou informador a um individuo que além de ter uma conduta pessoal muito reprehensivel, é inimigo declarado da republica.

Como a nossa missão é combater o erro, esteja elle onde estiver, procuraremos indagar melhor os acontecimentos para depois omitir-mos a nossa opinião.

Realizou-se no domingo passado a primeira ascensão em aerostato pelo sympathico capitão Castanet.

O balão partiu ás 3 horas e meia dos jardins do Palacio de Crystal, levando o arrojado aeronauta a executar no trapezio diversos exercicios gymnasticos que umas 3 a 4:000 pessoas applaudiam entusiasticamente dentro do recinto do Palacio. O balão subiu em linha recta mas ao chegar a certa altura um espantoso grito de terror se escapou do peito de todos os espectadores. E' que o balão principiou a correr vertiginosamente para o lado do mar e o capitão não tinha levado as boias de salvação. Cerrou-se a noite e todos se interrogavam mutuamente sobre a sorte do capitão Castanet.

Este viu se em eminente risco de vida porque foi cahir no meio das ondas a quatro legoas da costa, tendo de despir-se todo para se atirar á agua onde o foi encontrar exausto de forças e quasi morto o barco salva vidas da Foz que sabiu em sua procura e cuja tripulação bem mau procedimento teve com o desditoso capitão pois que se recusou a conduzir para terra o balão que havia custado 3:000 francos.

Pouco depois de salvo Castanet pelo salva-vidas, appareceu o rebocador *Victoria*, que o gerente da empresa mandara phylantropicamente saber a barra em procura do capitão Castanet, recebendo-o então a seu bordo e ali lhe foram prodigalizados todos os cuidados e remediadas as forças. Castanet entrou no Porto ás 9 horas e meia da noite, completamente livre do perigo mas *livre* tambem do seu balão, relógio e corrente, 3:5000 réis em dinheiro e toda a sua roupa que estava na cestinha quando a tripulação do salva-vidas lhe cortou as amarras; com uma estupidez e barbaridade dignas do sertão africano.

Quando o capitão se achava em perigo no meio do mar, passaram por elle dois vapores aos quaes pediu socorro sem que lograsse ver-se atendido. Semelhante selvageria deveria ser severamente castigada se podesse saber-se ao certo quem a praticou.

O barco que se nega a prestar auxilio a um naufrago é bem mais pirata do que os verdadeiros piratas.

Retirou d'aqui ha dias o major Luiz de Quillinan, o brioso defensor de Portugal perante os insultos da Grã-Bretanha.

Tem sido um espectáculo imponente, a apparição da aurora boreal que ha uns poucos de dias, pela manhã e á noite, põe no horizonte o seu clarão afogueado, verdadeiramente maravilhoso e magestático pela sublimidade da sua grandeza. Nos pontos culminantes da cidade, o povo reune-se a admirar o espectáculo esplendido que a natureza apresenta.

Tem feito muito bom tempo ultimamente; oxalá que seja para demora.

Sem mais tempo.

Justus.

## NOTICIARIO

O nosso amigo Augusto Alberto de Bessa Carvalho (Alberto Bessa) vai casar civilmente na administração do bairro oriental do Porto, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rachel Pereira de Lima, intelligente filha do nosso correligionario Manuel Pereira de Lima membro do centro republicano d'aquella cidade e um dos mais estrenuos propagandistas do livre pensamento.

Apparecem hoje á venda no Porto, as *Ondeanes*, livro de primeiros versos com que o nosso amigo e collaborador Alberto Bessa, realisa a sua estreia litteraria.

O livro que se acha primorosamente impresso, em optimo papel e formosa edição *bijou*, é offerecido ao illustre poeta das *Flores do Campo*, João de Deus, e custa 240 reis avulso.

Para os assignantes custa apenas 200 reis.

E' verdadeiramente um ovo por um real.

Casou civilmente em Moura o sr. José Pires Lavado, com sua prima a sr.<sup>a</sup> D. Anna Ritta. Foram testemunhas os srs. Antonio Seixas e José Bernardo.

Corre como certo, que do principio do anno futuro em diante começará a sair diariamente em Lisboa um novo jornal de grande formato sob o titulo *Os Debates*.

Será mais um estrénuo advogado da causa republicana.

Bem vindo seja o collega e avante sempre pela Republica.

Brrr! Tem estado uns dias frigidissimos. Impossiveis mesmo, na phrase frigidissima de Jayme José Ribeiro de Carvalho. Nós, tremendo de frio e muito arrapados, quasi que não podemos dar esta noticia aos leitores.

Brrr! Os nossos typographos intorpecidos e gelados, pedem-nos, tirando, para mudarmos a nossa typographia para as *Bocças do Inferno*, que ficam ali para os lados do *horizonte*, segundo dizem os padres.

Vamos fallar ao capitão Castanet, para este celebre aeronauta nos levar até aquellas calorificas paragens infernaes, no seu aerostato *Rosita*, que acaba de apparecer em Vigo.

Brrr! Continua o frio.

O apparecimento de uma facha de luz de um vermelho rubro, n'uma extensão consideravel do horizonte, tem servido de passatempo aos *besbelhotiros* e de thema para as *pelricas do reverendos*; aquelles, dizendo, com toda a sapiencia d'uns verdadeiros *astronomicos de agua morna*, que é aurora boreal; estes, dizendo ao beaterio inconsciente, que aquella coloração purpurea que nos apparece antes de o sol nascer e depois d'elle se pôr, são as *bocças do inferno* vomitando chamas, para castigar os nossos peccados!

Ora todos esses *sabios* podem ir pentear macacos, e esperar que os verdadeiros sabios, que estudam o phenomeno nos observatorios, os illicitem a tal respeito, demonstrando-lhe

que este caso não passa de um esplendido phenomeno magnetic.

Mas se depois d'um aturado estudo dos homens de sciencia, elles nos declararem que não podem explicar o phenomeno, então *todos nós* temos obrigação de arelilar nas *santas palavras* dos senhores padres, que nos *demonstram* (?) que aquella cor rubra que nós temos contemplado no horizonte, são effectivamente *bocças infernaes*.

Em vista de taes theorias, d'aqui por alguns dias, se apparece no firmamento algum cometa, suas reverendissimas são muito capazes de nos dizer: —que Deus, para castigo dos nossos peccados nos mostra a *cruza do diabo*.

O deficit das provincias ultramarinas em 83-84 sobe a 403 contos. Na lei de 23 de junho de 1883 era calculado em 190 contos. Apenas cresceu 203 contos, e muito mais crescerá com o tempo.

No nosso paiz é tudo assim. Não é por falta de promessas de extincção do deficit, feitas pelos homens da monarchia! Lá isso não! Mas os promettimentos vão por agua abaixo e tudo vai cada vez a peor.

Uma derrocada completa é a sorte que nos espera, se isto muito breve não mudar de rumo.

Registou-se civilmente na administração do concelho da Figueira o nascimento de um filhinho do sr. Mariano Machado, empregado no caminho de ferro da Beira Alta, sendo testemunhas os srs. Alfredo Cardoso e Silva e Pedro Pippa Fernandes Thomaz.

Realizou-se em Beja o casamento civil do sr. Antonio José d'Avila, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Augusta Eugenia Veloso. Foram testemunhas os srs. Augusto Cesar Unicornio e o director politico do nosso collega *O Bejense*.

No dia 5 do corrente, enterrou-se civilmente em Lisboa um filho do honesto e laborioso operario, o sr. Antonio Marques Baptista.

O povo portuguez vai felizmente compreendendo a necessidade de se emancipar da tutela monarchica, que é a tutela da corrupção, para se entregar nos braços da democracia, que trabalha sem descanso para a instituição da Republica, unico governo capaz de assegurar um futuro mais prospero e uma nova ordem de administração publica.

Crescem prodigiosamente o numero das adhesões. Augmentam consideravelmente o numero dos jornaes republicanos. Por toda a parte se fundam novos centros de propaganda republicana, centros que estabelecem escolas, para difundir pelos povos o verdadeiro pão do espirito — **A Instrução**.

Com estes grandiosos elementos de evolução, com esta tenacidade de trabalho por uma cauza sublime, e com a cooperação espontanea de todos os verdadeiros portuguezes, teremos muito breve de registrar o advento da Republica.

E para justificarmos as nossas palavras, passamos a transcrever do nosso esclarecido collega *A Folha Nova*, a noticia da inauguração de mais um centro republicano, que se acaba de fundar em Barcellos:

«Inaugurou-se no dia 1.<sup>o</sup> de dezembro — um novo club republicano ao norte do paiz: — o *Club Democratico Barcelense*, que, como o seu titulo indica, se acaba de organizar na illustre villa de Barcellos.

A direcção ficou composta da seguinte maneira:

Presidente — Dr. Antonio Martins de Sousa Lima; vice-presidente — Dr. Gregorio Carneiro da Fonseca; primeiro secretario — Gonçalo Alfredo Alves Pereira; segundo secretario — Manuel da Graça Pereira Roças; thesoureiro — Antonio José Monteiro Lima; directores — Manuel Vieira da Silva Guimarães, Manuel José Ferreira de Faria, José

Antonio de Sousa Guimarães e Manuel Francisco de Sousa Vianna.

A sessão effectuou-se em casa d'este nosso illustre amigo, que foi um dos mais denodados organizadores do club.

O discurso de inauguração, proferido pelo presidente versou sobre o fim immediato do club, que será promover quanto antes e por todos os meios a instrução popular, base de todo o organismo democratico declarando que o centro ia abrir d'esde já quatro aulas, d'instrução primaria, arithmetica, geographia e escripturação commercial.

Fallaram sobre este alevantado assumpto os srs. dr. Gregorio Carneiro da Fonseca, Manoel Francisco de Souza Vianna Manoel Roças, Manoel Ferreira, em nome da classe artistica, e José Guimarães.

O novo club republicano foi entusiasticamente recebido pelo generoso povo de Barcellos, que á imitação do resto do paiz, vae compreendendo que é d'estas organizações democraticas que hade sahir o Portugal do futuro, nobre e forte, como o reclama o nosso patriotismo e a nossa historia. Nós enviamos d'aqui uma entusiastica saudação ao povo de Barcellos e aos valentes organizadores do novo club, felicitando-os mil vezes pelo primeiro passo que acabamos de dar, abrindo as suas aulas, porque é por esse caminho que se chegará em breve á transformação politica da nossa patria.

O *Povo de Aveiro*, congratulando-se com a realização de tão levantado pensamento, envia as suas saudações de confraternidade ao povo de Barcellos, e faz votos pelas prosperidades do novo centro democratico.

Diz-se que virá a esta cidade, afim de dar um concerto no Theatro Aveirense, em beneficio da estatua do grande orador da tribuna portugueza José Estevão Coelho de Magalhães, o laureado artista e insigne violinista o sr. Marques Pinto, vindo acompanhado pelos distinctos pianistas Alfredo irmão de Arthur Napoleão e Cyriaco Cardoso.

A ser verdadeira a noticia, desde já enviamos as nossas felicitações de agradecimento aos illustres artistas, que tão expontaneamente nos vêm auxiliar na realização da nossa edeia de gratidão para com aquelle honrado filho d'Aveiro.

Sejam, pois, bem vindos os notaveis artistas, a quem esta hospitaleira cidade saberá receber condignamente coroando de applausos os seus portentosos trabalhos de execução musical.

Na Costa Nova do Prado appareceu mais um peguinho, que está causando serios prejuizos aos pobres pescadores que trabalham n'aquella costa.

Ainda ha muito poucos dias alli se romperam duas redes que vinham cheias de sardinha.

Seria, pois, conveniente que se procedesse com a maior urgencia á extracção d'aquelle peguinho, como se fez a mais alguns que alli exestiam.

Ha dias, foi assaltado por uma multidão d'homens armados, em numero superior a trezentos, o posto fiscal que se acha estabelecido em Lavos.

Os assaltantes tiraram muito á sua vontade o sal que quizeram, e os guardas fiscaes tiveram de fugir, para não lhes acontecer o mesmo que aos seus collegas da praia da Torreira.

São estes os resultados do imposto vexatorio sobre o sal.

E continuar-se-ha.

O nosso collega o *Transmontano*, de Villa Real, diz o seguinte:

«A carestia dos generos de primeira necessidade vae cada vez tornando mais attribulada a existencia das classes pobres e desfavorecidas da fortuna.

O que produz esta situação dolorosa é o abandono em que se encontra a nossa agricultura e os excessivos impostos que pesam sobre aquelles que

não tem de seu mais que o escasso producto do seu trabalho.

Olhe collega, por cá as cousas estão no mesmo estado, mas a culpa, como muito bem sabe, é do povo, que ainda se deixa levar por quartilhos de vinho e por carneiro com batatas.

Se elle protestasse perante a urna, com toda a degnidade, contra essa sucia de famintos que nos roubam, nós teriamos uma boa administração financeira, a agricultura prosperava e os impostos diminuiriam consideravelmente.

Assim, e com os homens da monarchia, nada se consegue.

Só a republica é que nos pode salvar.

Realisa-se hoje no club Eleitoral Democratico — *Guilherme Braga*, em Lordello do Ouro, Porto, uma sessão de conferencia, sendo conferente o nosso amigo e collaborador do nosso semanario Heliodoro Augusto Salgado, que escolheu para thema: *Questões Politicas e Religiosas*.

Deve apparecer ainda este anno o sabio tratado de *Educação Intellectual, Moral e Physica*, do philosopho Herbert Spencer, versão do inglez pelo nosso distincto e dedicado collega Emydio d'Oliveira, e edição da Livraria Moderna.

O sr. Francisco Costa, serralheiro de Lagos, achando-se bastante doente, manifestaram-se-lhe todos os signaes caracteristicos de morte. Verificada esta, foi amortalhado, mettido no caixão e devidamente depositado para se lhe fazer o enterro. Decorridas mais de 12 horas, seu irmão, Caetano Costa, igualmente acreditado serralheiro, com quem se achava indifferente havia tempos, quiz dizer-lhe o ultimo adeus, e dirigiu-se para o pé do cadaver.

Quando, porem, ia abraçá-lo encontrou-lhe o rosto ainda quente e alagado em suor!

Correu logo a reclamar os soccorros da medicina, e passados poucos segundos o morto estava resuscitado.

Foi um feliz abraço, que evitou, talvez, de o desgraçado ser enterrado ainda vivo.

Avalie-se o prazer da familia do habil serralheiro, depois d'elle ter resuscitado. Um dilirio de contentamento.

Deve apparecer publicado por estes dias o parecer da comissão encarregada de apreciar o trabalho do dr. João de Deus, com relação á descoberta que este fez, da trisección do angulo, resolvendo assim um problema, pela solução do qual a Academia Franceza dá o premio de 18:000\$000 réis.

No dia primeiro do proximo mez de janeiro, será collocado na sala principal dos paços do concelho de Lisboa, o retrato do nosso patricio e notavel tribuno parlamentar José Estevão Coelho de Magalhães.

Chegou na terça-feira á Figueira uma força de oitenta praças de infantaria n.<sup>o</sup> 10, afim de auxiliar a fiscalisação avancada do sal.

Quantas calamidades teremos a registrar no nosso desgraçado paiz com a cobrança d'esse ignominioso imposto sobre o sal?!

Até já é preciso o auxilio da força armada para a sua cobrança!

Bellezas do reinado do principe Fontes e do seu muito amado Zitu.

E' andar villanagem que a couza está por pouco.

Por noticias recebidas de Caminha com data de 4 do corrente, tivemos conhecimento da seguinte desgraça:

No extremo da villa e no fabrico de moagem a vapor de João Lourenço Gavicho, succedeu uma desgraça horivel.

A machina que alli funcionava na serragem de madeira e moagens de cereaes fez explosão.

Os estilhaços foram bater de encontro a um muro de pedra d'uma casa que lhe ficava na rectaguarda, a uns quatro metros e levaram consigo uma porção de telha da casa. Outros foram cair ao rio. Na sua passagem destruíram tudo quanto encontraram. O fogueiro por tal forma foi despedaçado, que foi conduzido ao cemiterio em um cesto; a parte maior que d'elle ficou foi uma perna! Um filho do proprietario da fabrica, foi morto instantaneamente; foi ferida gravemente uma outra creança; e escapou milogrosamente o moleiro, que estava a carregar o moinho.

**SUBSCRIÇÃO**

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

Transporte....	953\$560
Antonio da Cunha Pereira	500
José Eduardo Mourão...	500
Elisio Cazimiro Feio.....	500
João Simões Amaro.....	200
Joaquim d'Oliveira Brandão.....	200
Joaquim Simões Peixinho.	200
João Moreira dos Santos.	2\$000
Francisco da Costa Pirrê.	300
João d'Oliveira Christovão	200
Pedro Sarabando.....	100
Maria Thereza de Jesus Moreira.....	1\$000
Miguel Vicente.....	500

Somma... 959\$760

**ANNUNCIOS**

**Crimes de uma associação secreta**

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança.*

1.ª Parte—A noite de sangue.  
2.ª Parte—O olho de lynce.  
3.ª Parte—A mãe e o filho.  
Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 reis, \$50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 reis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias no escriptorio de empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

**OFFICINA DE SERRALHARIA DE JOÃO AUGUSTO DE SOUZA**  
4---Largo da Apresentação---6  
EM AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

**COMPANHIA DAS Messageries Maritimes**



A Empreza promotora, por contracto com a dita companhia offerce passagem nos magnificos paquetes francezes a sahirem de Lisboa:—ORENOQUE em 8 de dezembro, directamente ao Rio de Janeiro, Montevideu e Bueno Ayres. SENEGAL em 23 de dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.  
A mesa de 1.ª classe é commum para os sr.ª passageiros de 2.ª.  
Tracta-se em AVEIRO, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA PEREIRA 48—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—50

**NOVIDADE LITTERARIA ONDEANTES**  
(Primeiros versos)

Alberto Bessa

Apparece hoje á venda em formosa edição *bijou.*

PREÇO 240 REIS

**Theatro Aveirense**

Domingo 22 de dezembro de 1883

Espectaculo dado por amadores em beneficio da caixa dos soccorros da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro.

A comedia em 1 acto.

UM NOIVO D'ENCOMMENDA

A comedia em 2 actos.

CASAR PARA MORRER

E a comedia em 1 acto.

Ciumes, amor, e cosinha

Ás 7 horas e meia da noite.

**AS GUERRAS DE NAPOLEÃO I.**

Ereckmann-Chatrian

Obra premiada pela Academia Franceza—Um fasciculo semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 reis—Assigna-se no escriptorio da empreza de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66—PORTO, e em todas as livrarias e kiosques.

Acceitam-se correspondentes nas diversas terras do reino.

**LECCIONISTA**

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.  
Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

**Photographia**

DE JOSÉ BERNARDES DA CRUZ RUA DIREITA

**LOTERIA**

Quatro mil contos de réis!!

PREMIOS MAIORES | **FONSECA** | PREMIOS MAIORES  
1 DE 450 CONTOS | | 1 DE 270 CONTOS  
1 DE 360 CONTOS | | 1 DE 135 CONTOS  
CASA FUNDADA EM 1866

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa e casas filiaes no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e em Braga, rua do Souto, 4 e 4 A, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid, de 22 de dezembro de 1883.

SATISFAZ todos os pedidos, quer sejam para jogo particular como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados da sua importancia, em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos bancos, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidiação.

AS REMESSAS são feitas pelo correio e quando haja algum extravio o annunciante envia nova remessa.

ESTA LOTERIA é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receber quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto o annunciante garante os seus preços abaixo notados até o dia 19 de dezembro.

OS NUMEROS das centenas dos 4 premios maiores são sempre premiados com 400/000 reis cada um.

TODOS os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande, tem o premio de 90/000 reis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo, podendo 10 numeros seguidos ter certos 41 premios, assim como meia centena, 50 numeros, ter certos 25 premios; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9:000/000.  
Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 5:400/000.  
Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3:600/000.  
Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2:295/000.

Os premios (aproximados) em moeda portugueza, são:

1 de . . . . .	450:000/000 reis
1 de . . . . .	360:000/000 reis
1 de . . . . .	270:000/000 reis
1 de . . . . .	135:000/000 reis
3 de . . . . .	45:000/000 reis
5 de . . . . .	22:500/000 reis
16 de . . . . .	9:000/000 reis
25 de . . . . .	3:600/000 reis
2:044 de . . . . .	440/000 reis
4:999 de . . . . .	90/000 reis
2 approximações de . . . . .	9:000/000 reis
2 approximações de . . . . .	5:400/000 reis
2 approximações de . . . . .	3:600/000 reis
2 approximações de . . . . .	2:295/000 reis
99 approximações de . . . . .	440/000 reis
99 approximações de . . . . .	440/000 reis
99 approximações de . . . . .	440/000 reis

7:500 premios

**PREÇOS**

Bilhetes inteiros a 92\$000 reis, meios bilhetes a 46\$000 reis, quintos a 18\$400 reis e meios a 9\$200 reis.

Frações de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 400, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 reis.

SERIES de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 reis.

SERIES de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 reis. SERIES de 10 numeros seguidos, de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis.

GRANDE variedade e quantidade em numeros. O CAMBISTA FONSECA está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O CAMBISTA FONSECA satisfaz todos os premios, que tenha a fortuna de vender nas suas casas, á chegada da lista geral, que deve ser no dia 25.

GRANDE palpite em repartir os melhores premios!!

PEDIUOS, acompanhados de suas importancias, ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca.

LISBOA

PORTO

BRAGA

**MAIS UM TRIUMPHO**

EM TODAS AS EXPOSIÇÃO

PRIMEIROS E MAIS HONROSOS PREMIOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Pelas suas já tão acreditadas e sem rival machinas de costura acaba de obter na grande exposição de Amsterdam o

GRANDE DIPLOMA DE HON R

MACHINAS PARA COSER

PRESTACÃO E I D

500 REIS

SEMANAS



A PROMPTO PAGAMENTO

COM 10 POR CENTO

MENOS

MACHINAS PARA COSER

O premio maior e mais honroso que se concede aos expositores

Qualquer que seja a machina não se paga a entrada

Ensino e concertos illimitados, gratis!

GARANTIA POSITIVA

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

A legitimas machinas SINGER para coser encontram-se á venda na

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão, 79

(PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Succursaes em todas as povoações mais importantes do mundo.

**HOTEL CYSNE DO VOUGA**

**HOTEL CYSNE DO VOUGA**

PRAÇA DA FRUCTA

AVEIRO

O local onde se acha situado, esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e MELHÃO, por preços muito rasoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinhos de 1.ª qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali fór a primeira vez, decerto voltará, attendendo a affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

**HOTEL CYSNE DO VOUGA**

HOTEL CYSNE DO VOUGA

HOTEL CYSNE DO VOUGA